

POLICY BRIEF 1 · PROCURA

O que procuram os nómadas digitais nos destinos de baixa densidade: evidência para municípios e agências regionais

Bruno César Alves Marcelino · Preparado: 02/06/2026 · Revisado: 02/06/2026 · Publicado: 02/06/2026
NomadVillage · bruno.marcelino@nomadvillage.global · ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0638-7889>

MENSAGEM-CHAVE

Os nómadas digitais não escolhem um destino apenas pela velocidade da internet. A evidência exploratória aponta para um conjunto de necessidades: habitação, serviços do dia a dia, comunidade, um lugar para trabalhar, qualidade de vida e experiências locais com sentido. As políticas de atração que prometem apenas conectividade abordam só uma parte de uma procura mais ampla e correm o risco de desiludir as mesmas pessoas que esperam reter.

Por que as políticas de atração costumam ignorar o lado da procura

Em toda a Europa, as regiões de baixa densidade competem por atrair teletrabalhadores, e as políticas nacionais reduziram as barreiras para o fazer. A Espanha criou uma autorização de teletrabalhador de carácter internacional ao abrigo da sua Lei das Empresas Emergentes de 2022, e Portugal introduziu um visto específico de trabalho remoto (D8), ambos como base legal para as estadias de média e longa duração que aqui se examinam. No plano estratégico, a visão de longo prazo da Comissão Europeia para as zonas rurais coloca a conectividade, os serviços e a diversificação económica como condições para manter viáveis estes territórios (Comissão Europeia, 2021), e a OCDE sustenta que o trabalho remoto oferece às regiões rurais uma oportunidade real de travar ou inverter o declínio, desde que existam as condições locais (OCDE, 2021).

A fraqueza recorrente está no lado da procura. Muitas campanhas locais constroem-se em torno de uma só promessa, internet rápida ou uma vantagem fiscal, e em torno de uma imagem desatualizada do nómada digital como um viajante jovem e de passagem. A evidência exploratória que se segue sugere um público distinto, com expectativas mais amplas. Compreender esse público antes de lançar uma campanha faz a diferença entre um lugar que atrai chegadas e um lugar que as conserva.

Evidência do inquérito de pré-registo da NomadVillage

Este policy brief baseia-se num inquérito exploratório de pré-registo a 92 futuros teletrabalhadores que manifestaram voluntariamente o seu interesse por destinos ibéricos de baixa densidade. Os resultados são descritivos e indicativos; convém lê-los como sinais iniciais de procura e não como uma medição representativa.

Um público misto, de média carreira e com horizonte próximo

As pessoas inquiridas orientam-se de forma esmagadora para o trabalho remoto: cerca de 98% já trabalham à distância ou planeiam começar em breve. Concentram-se em faixas etárias de média carreira, com perto de três quartos entre os 25 e os 44 anos e mais inquiridos com mais de 45 do que com menos de 25. Pouco mais de metade declara experiência prévia como nómada digital, enquanto a maior parte dos restantes são recém-chegados interessados. Isto importa para a mensagem: o público não é um segmento jovem homogêneo, mas uma mistura de pessoas experientes e principiantes, muitas das quais pensam em estadias de vários meses e em começar em breve.

A conectividade lidera, mas o conjunto decide

Ao perguntar o que é essencial na escolha de um destino, as pessoas inquiridas colocaram em primeiro lugar uma ligação à internet rápida e estável, embora apenas cerca de metade a tenha mencionado. A procura restante reparte-se entre a natureza e os espaços verdes, um custo de vida acessível, o acesso a serviços básicos, uma comunidade acolhedora, um clima agradável e, com menor frequência, o coworking dedicado. Lidos em conjunto, os fatores de habitabilidade e comunidade superam em peso a conectividade. A internet é necessária, mas não suficiente: é a condição de entrada, não o fator diferenciador.

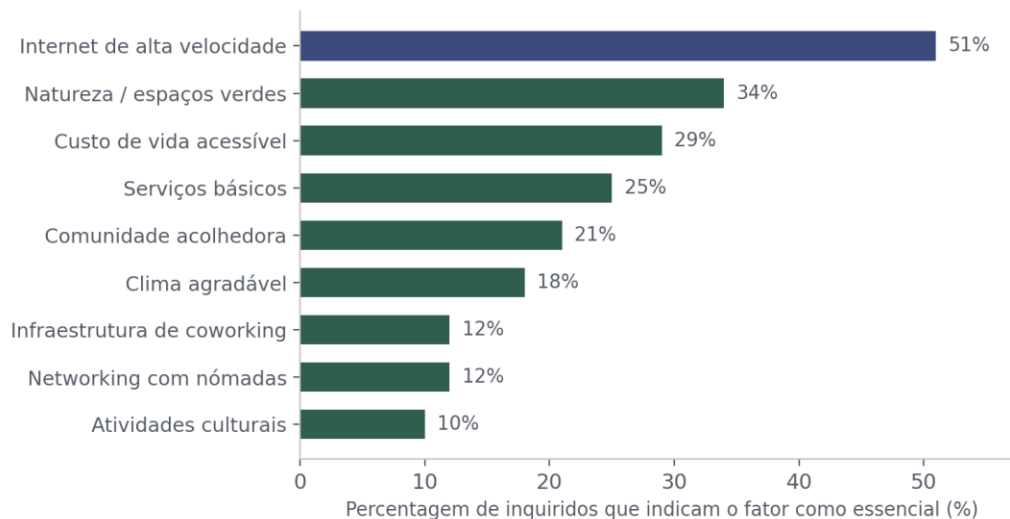


Figura 1. Fatores mais citados como essenciais na escolha de um destino (N = 92; percentagem de inquiridos, resposta múltipla; exploratório).

O interesse por trabalhar e conviver em comum é real, mas desigual

Um espaço partilhado para trabalhar é atrativo para a maioria: cerca de 84% interessam-se por um coworking na povoação, embora apenas pouco mais de metade o afirme sem condições. A habitação partilhada, em contrapartida, divide muito mais: em proporções quase iguais, as pessoas repartem-se entre quem está interessado, quem o está com reservas e quem prefere um espaço privado. A implicação prática é que não existe um produto único. Uma povoação que ofereça apenas habitação partilhada exclui uma parte importante da procura; uma que ofereça apenas arrendamentos privados isolados perde a dimensão social que muitas pessoas valorizam. A opcionalidade, ou seja, um espaço privado com acesso a trabalho partilhado e vida comunitária, ajusta-se melhor à dispersão de preferências do que qualquer formato único.

Algumas pessoas já pensam no impacto local

Nas respostas abertas, uma minoria levantou, sem que lhe fosse perguntado, a sua preocupação com a inflação dos arrendamentos e com o efeito das novas chegadas sobre a acessibilidade para os residentes locais. É um sinal pequeno mas relevante: uma parte da procura é reflexiva sobre a sua própria pegada e acolhe de bom grado os destinos que levam a integração a sério. Isto serve de ponte para o segundo policy brief desta série.

O que os municípios devem compreender antes de lançar campanhas

- **Vender o lugar, não o router.** A conectividade é dada como adquirida; coloca um destino na lista, mas não ganha a decisão. Os fatores decisivos são a natureza, a acessibilidade, os serviços, a comunidade e a cultura em conjunto.
- **Conceber para meses, não para fins de semana.** Uma parte importante da procura orienta-se para estadias de quatro meses ou mais, o que favorece a habitação, os serviços e a construção de comunidade em detrimento da logística turística de curta duração.
- **Oferecer formatos, não um formato.** Como as preferências de habitação estão realmente divididas, a oferta mais sólida combina alojamento privado com coworking e atividades comunitárias opcionais.
- **Dirigir-se a um público de média carreira.** Muitas pessoas potenciais têm entre trinta e quarenta anos, algumas viajam com cônjuge ou família; uma mensagem construída em torno da subcultura juvenil falha o alvo.
- **Agir com rapidez, mas com honestidade.** Dois terços desejam começar num prazo de seis meses, pelo que a preparação tem um horizonte curto, mas só se o que é prometido existir realmente à chegada.

Riscos de prometer em excesso

O risco mais claro é o desajuste entre o marketing e a realidade. Uma campanha que anuncia uma vida rural conectada e vibrante que o território ainda não consegue oferecer, com serviços deficientes, sem programa comunitário e com habitações inadequadas para trabalhar, produz estadias breves e desiludidas e um mau passa-palavra em comunidades de nómadas muito interligadas. Prometer em excesso também eleva as expectativas locais e pode azedar as relações com a comunidade quando as chegadas não se concretizam ou não permanecem. O caminho mais seguro é prometer apenas o que já existe e construir o resto de forma deliberada.

Lista de verificação prática para municípios

- ✓ Confirmar que a conectividade é realmente estável nas habitações e nos espaços partilhados que se vão promover, e não apenas no papel.
- ✓ Cartografar os serviços do dia a dia de que um residente de média estadia precisa (alimentação, farmácia, saúde, transportes, escolaridade) e ser honesto quanto às lacunas.
- ✓ Identificar habitações adequadas para trabalhar (um verdadeiro espaço de trabalho, não um alojamento de férias) e oferecer uma combinação de opções privadas e partilhadas.

- ✓ Planear pelo menos um programa mínimo comunitário e cultural para que as pessoas recém-chegadas possam ligar-se aos residentes.
- ✓ Ajustar a mensagem a um público de média carreira e a estadias medidas em meses.
- ✓ Decidir de antemão como se evitará a pressão sobre os arrendamentos e a acessibilidade locais (desenvolvido no Policy Brief 2).
- ✓ Prometer apenas o que existe hoje; sequenciar o resto e dizê-lo com clareza.

Nota metodológica

O conjunto de dados é de natureza exploratória por concepção. Não representa a totalidade da população de nômadas digitais nem dos territórios de baixa densidade. O seu valor reside em documentar a procura inicial, testar pressupostos conceptuais, identificar padrões de preferência e informar o desenvolvimento de uma abordagem de preparação territorial. Os resultados provêm de um inquérito voluntário e autosseleccionado de pré-registo a 92 futuros teletrabalhadores em dois formulários linguísticos, combinados para a análise. As percentagens são proporções descritivas das pessoas inquiridas; várias perguntas admitiam resposta múltipla, e uma pergunta sobre fatores diferia ligeiramente de formato entre os dois formulários, pelo que os valores dos fatores se exprimem como a proporção de inquiridos que mencionam cada elemento. Não se formulam afirmações causais e todas as respostas são apresentadas de forma agregada e anonimizada.

Referências

- Cocola-Gant, A., & López-Gay, A. (2020). Transnational gentrification, tourism and the formation of 'foreign only' enclaves in Barcelona. *Urban Studies*, 57(15), 3025–3043. <https://doi.org/10.1177/0042098020916111>
- Comissão Europeia. (2021). *A long-term vision for the EU's rural areas — Towards stronger, connected, resilient and prosperous rural areas by 2040* (COM(2021) 345 final). <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=celex:52021DC0345>
- Hannonen, O. (2020). In search of a digital nomad: Defining the phenomenon. *Information Technology & Tourism*, 22(3), 335–353. <https://doi.org/10.1007/s40558-020-00177-z>
- Hannonen, O., Aguiar-Quintana, T., & Lehto, X. Y. (2023). A supplier side view of digital nomadism: The case of destination Gran Canaria. *Tourism Management*, 97, 104744. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2023.104744>
- Marcelino, B. C. A. (em preparação). *Dinámicas fronterizas: La actuación de los actores culturales Guatá y Fronteras Culturales en la integración cultural y territorial de las fronteras de Brasil, Argentina, Paraguay y Uruguay* [Tese de doutoramento em preparação]. Universidad Nacional de La Plata, Universität Rostock & Universidade de São Paulo.
- OCDE. (2021). *Implications of remote working adoption on place-based policies*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/b12f6b85-en>